

Hortas suspensas são uma boa solução para quem não pode furar as paredes

“A melhor solução é tirar os vasos do fluxo direto do piso”, explica. Prateleiras, estantes e mesas de apoio ajudam a manter tudo acessível para regar e podar, além de facilitarem a limpeza do chão. Quando os vasos precisam ficar no piso, suportes com rodinhas resolvem dois problemas de uma vez: permitem movimentar as plantas conforme a luz do dia e facilitam a faxina do ambiente.

Outro ponto de atenção é a sujeira causada pela terra e pelo excesso de água. Para evitar respingos, a designer recomenda cobrir a superfície do vaso com materiais como casca de pinus, argila expandida ou pedriscos. Além de funcionais, esses acabamentos deixam a horta visualmente mais organizada. No fundo do vaso, o uso de manta de drenagem ajuda a filtrar a água, evitando aquele escoamento barrento que costuma manchar pisos e móveis. Para quem busca praticidade máxima, os vasos autoirrigáveis surgem como aliados. “Eles reduzem a bagunça, dispensam o pratinho e ajudam a manter a umidade mais equilibrada”, diz Rebeca.

Luz, água e escolhas certas

Se o espaço deixa de ser um problema quando bem planejado, outros fatores passam a ser decisivos para o sucesso da horta doméstica. Segundo o engenheiro-agrônomo Rogério Viana, gerente do programa de Agricultura Urbana da Emater-DF, um dos erros mais comuns de quem começa é subestimar as necessidades básicas das plantas, principalmente em relação ao tamanho do vaso e à incidência de luz.

“O volume de solo é fundamental. Quanto menor o vaso, mais difícil é o cultivo e maior a chance de erros, principalmente na irrigação. Em recipientes pequenos, é comum errar tanto pelo excesso quanto pela falta de água”, diz. A luz também costuma ser mal calculada. Hortaliças e ervas cultivadas atualmente foram selecionadas para alta produtividade e precisam, no mínimo, de cinco horas de sol direto por dia.

“Muita gente acha que a luz indireta é suficiente, mas, na prática, isso torna o cultivo mais lento e menos produtivo”, afirma Viana. Ele alerta, ainda, para a combinação perigosa entre sol intenso, falta de água e vento excessivo, que pode triplicar o consumo hídrico das plantas.

Quando o apartamento não oferece essa condição ideal, a iluminação artificial surge como aliada. Lâmpadas de LED específicas para as plantas funcionam como complemento ao sol natural e ajudam a manter a horta viável mesmo em janelas de face sul ou ambientes mais fechados.

Terra e drenagem

Outro ponto-chave para quem cultiva em vasos é o preparo correto do substrato. Não se trata apenas de “encher o vaso de terra”, mas de criar um ambiente equilibrado para as raízes. As orientações técnicas da Emater-DF indicam misturas simples, feitas com terra,

Reprodução/Instagram (@triadearquurb) (@



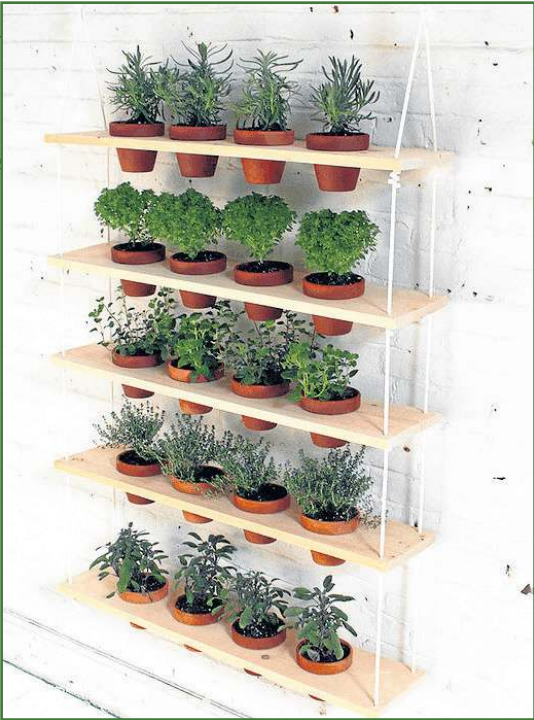
Caixotes e paletes podem ser reutilizados

Reprodução/ Cataguá Construtora



Pra quem conta com mais espaço, caixotes podem ser uma boa opção

Reprodução/ imaginarium



Pequenos vasos são soluções praticas

Reprodução/Instagram (@triadearquurb)



Horta na cozinha precisa ser planejada por conta do calor do fogão

composto orgânico e húmus de minhoca, capazes de sustentar todo o ciclo da planta sem necessidade de adubações frequentes.

A drenagem também merece atenção especial. Uma camada de material drenante — como argila expandida ou brita — separada da terra por manta, capim seco ou folhas picadas evita o encharcamento e protege as raízes. “O objetivo é manter o solo sempre úmido, mas nunca encharcado”, resume Viana.

Quando essa base é bem feita, o cultivo se torna mais simples e previsível, inclusive para quem não quer usar fertilizantes químicos. Em vasos, a adubação inicial bem planejada costuma ser suficiente até o fim do ciclo da planta. Quando há perda de vigor, a recomendação é trocar o substrato, que ainda pode ser reaproveitado em jardins.

Mesmo em ambientes internos, pragas como pulgões podem aparecer. Sempre que possível, a orientação

é apostar na remoção manual. Em casos mais difíceis, soluções caseiras, como a calda de fumo, podem ser usadas com cautela. “Ela é eficiente, mas elimina todos os insetos, inclusive os benéficos. Por isso, deve ser o último recurso”, alerta o agrônomo.

Saber o momento da colheita também faz diferença para manter a produção ativa. Em hortaliças folhosas e ervas, a colheita frequente estimula novos brotos. Mais do que regras rígidas, entram em cena a observação e o gosto pessoal — colher no ponto certo é parte do aprendizado.

Para quem está começando, espécies de ciclo curto são as mais indicadas. Folhosas como alface, rúcula e ervas aromáticas costumam ser mais tolerantes a erros. Já o tomate, apesar de popular, está entre os cultivos mais exigentes e menos recomendados para iniciantes.

Estagiária sob a supervisão de Eduardo Fernandes*